



COESÃO, COERÊNCIA E GÊNERO TEXTUAL: UMA VISÃO PANORÂMICA DO RELATO PESSOAL NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Francisco Adalberto Mourão Leitão Filho¹
Maria do Desterro Lima²
Mariana Lima Costa³
Thaís de Melo Barroso⁴

RESUMO

O trabalho analisa os relatos pessoais produzidos, através de um curso de extensão realizado no início do ano de 2022, por alunas do ensino médio, matriculadas na modalidade EJA, evidenciando, a partir do conceito de gênero textual, os diversos aspectos que foram possíveis ser observados dessas escritas. Todavia, esta pesquisa busca mostrar como foi construída e organizada a escrita das alunas, de modo, que atendessem ao gênero. Para isso, foi necessário utilizar-se de um aparato teórico, de maneira, que contextualizasse com os objetivos pretendidos. O procedimento metodológico vinculou o estudo sobre os gêneros e tipos textuais, aspectos relacionados a coesão e coerência e, por fim, as próprias concepções acerca do relato pessoal. Assim, diante disso, foi perceptível o conhecimento das alunas sobre o que seria um gênero textual e, ainda, as principais dificuldades comportadas por elas em relação à escrita.

Palavras-chaves: relato pessoal; gênero textual; tipo textual; coesão; coerência.

ABSTRACT

The work analyzes the personal reports produced, through an extension course held at the beginning of 2022, by high school students enrolled in the EJA modality, evidencing, from the concept of textual genre, the various aspects that were possible to be observed from these writings. However, this research seeks to show how the students writing was constructed and organized, so that they would meet the genre. For this, it was necessary to use a theoretical apparatus, in a way that contextualized with the intended objectives. The methodological procedure linked the study of genres and textual types, aspects related to cohesion and coherence and, finally, the very conceptions about the personal report. Thus, in view of this, the knowledge of the students about what would be a textual genre and, also, the main difficulties faced by them in relation to writing was perceptible.

Keywords: Personal report; Textual genre; Textual type; Cohesion; Coherence.

RESUMEN

El trabajo analiza los relatos personales producidos, a través de un curso de extensión realizado a inicios del año 2022, por estudiantes de secundaria, matriculados en la modalidad EJA, evidenciando, desde el concepto de género textual, los diversos aspectos que fue posible observar. de estos escritos. Sin embargo, esta investigación busca mostrar cómo se construyó y organizó la escritura de los estudiantes, para que se encontraran con el género. Para ello, fue necesario utilizar un aparato teórico, de forma que se contextualizara con los objetivos pretendidos. El procedimiento metodológico vinculó el estudio de

¹ Graduando em letras/português pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

² Graduando em letras/português pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

³ Graduando em letras/português pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

⁴ Graduando em letras/português pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI)



gêneros y tipos textuales, aspectos relacionados con la cohesión y coherencia y, finalmente, las propias concepciones sobre el informe personal. Así, ante ello, fue perceptible el conocimiento de los estudiantes acerca de lo que sería un género textual y, también, las principales dificultades enfrentadas por ellos en relación a la escritura.

Palabras clave: informe personal; género textual; tipo textual; cohesión; coherencia.

INTRODUÇÃO

O presente artigo visa analisar os textos escritos no formato de relato pessoal, no qual foram obtidos por meio de um projeto de extensão, realizado como uma forma de concluir as horas exigidas da disciplina de estágio obrigatório supervisionado. Todavia, o principal objetivo deste trabalho é visualizar como se apresenta o gênero relato pessoal, sobretudo, se é possível identificá-lo como tal. Além disso, será verificado como os textos são estruturados em relação aos aspectos de coesão e coerência, pois estes são os elementos essenciais para o bom funcionamento e desenvolvimentos um gênero escrito.

O projeto foi realizado em um período de cinco dias, em que se pretendia apresentar um gênero textual para, logo em seguida, ser aplicado à um tema transversal. Ademais, esta atividade foi concretizada de acordo com um planejamento de sequência didática organizada pelas graduandas. Assim, definido o gênero a ser trabalhado, foi também delimitado o tema: Discurso de ódio nas redes sociais. A partir disso, as alunas deveriam produzir um relato de alguma situação que presenciaram ou, até mesmo, vivenciaram, em consonância com o tema proposto. Diante disso, foi possível observar, de acordo com suas escritas, que elas atenderam à proposta do tema, porém, não relataram especificamente casos que lhes aconteceram na internet, mas, sim, no seus cotidianos. Além disso, foi possível observar alguns desvios gramaticais, além da ausência de conectivos, responsáveis por ligar as partes do texto.

Esta pesquisa de caráter bibliográfico, descritivo e analítico, tem por embasamento a leitura e o estudo de materiais selecionados que abarcam as características usadas pelas autoras dos relatos. Diante disso, para uma melhor organização das ideias, este artigo divide-se, além da introdução, em dois tópicos, que por sua vez, dividem-se em subtópicos. O primeiro tópico, de natureza teórica, aborda as concepções de gênero textual e



mais, propriamente, relato pessoal, além do estudo da coesão e coerência. Por sua vez, o segundo tópico traz anexado a imagem de alguns relatos produzidos, para, enfim, fazer uma análise de acordo com os textos apresentados. Por fim, este trabalho é fechado com a conclusão.

RELATO PESSOAL: GÊNERO, COESÃO E COERÊNCIA

O gênero relato pessoal é uma forma de compartilhar vivências e experiências pessoais, coisas cotidianas e corriqueiras, que muitas vezes são extremamente interessantes ou importantes para reflexão, mesmo que não seja percebido. O relato é uma narração que envolve toda a estrutura de um texto, personagens, tempo, narradores, espaço e enredo. O grau de formalidade irá depender da intimidade que o narrador tem com o leitor. Os relatos pessoais servem como fonte de consulta e aprendizado entre aqueles que compartilham, carregam consigo lições de vida e ensinamento e geram uma reação de identificação.

GÊNERO, COESÃO E COERÊNCIA

No livro *Gêneros textuais e Ensino* (2002), Luiz Antônio Marcuschi traz uma discussão acerca do que se define por gêneros textuais e, ademais, como eles funcionam. Inicialmente, o autor coloca que gêneros textuais tratam-se de fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Servem, sobretudo, para ordenar as atividades comunicativas do dia-a-dia, por isso, pode-se concluir que são atividades sócio discursivas. Além disso, os gêneros também são caracterizados como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos, ou seja, ao longo dos anos eles vêm sofrendo diversas mudanças e aumentando a sua quantidade, com isso, é correto afirmar que isso é resultado das inovações tecnológicas (MARCUSCHI, 2002, p. 19).

Como já colocado, o surgimento de novos gêneros textuais é o resultado das novas tecnologias, especialmente, as que estão ligadas às áreas de comunicação. Contudo, esses novos gêneros são resultados da ancoragem dos já existentes. Ademais, eles fizeram com que as fronteiras entre



a oralidade e a escrita se redefiniram, essas novas “mídias criam formas comunicativas próprias com um certo hibridismo”. Com isso, a linguagem nesses novos textos, tornam-se mais plásticas, pois é cada vez mais frequente o uso das várias semioses. Enfim, embora os gêneros sejam sociocomunicativos, as formas e as funções são essenciais, pois em muitos casos, definem os gêneros (MARCUSCHI, 2002, p. 20-21).

Um aspecto teórico muito pertinente é a distinção entre *tipo textual* e *gênero textual*. Diante disso, partimos da ideia de que é impossível não se comunicar por meio de algum gênero, como também é impossível não se comunicar por meio de algum texto. Por um lado, usa-se a expressão *tipo textual* para estabelecer uma certa sequência teoricamente definida pela natureza linguística de sua composição, além disso, os tipos textuais apresentam algumas categorias: narração, argumentação, exposição, descrição e injunção. Por outro lado, os *gêneros textuais* são textos materializados que nos deparamos diariamente, apresentam características sociocomunicativas definidas. Além disso, diferentemente dos tipos textuais, os gêneros são inúmeros (MARCUSCHI, 2002, p. 22-23).

A expressão *tipo textual* é corriqueiramente usado de maneira equivocada, pois é muito comum nos depararmos com esse termo para designar um *gênero de texto*. Contudo, é evidente que em todos estes gêneros se utilize de tipos textuais, pois eles estão inseridos dentro deles, sendo que em um mesmo gênero pode ocorrer mais de um tipo, assim, em um texto pode ocorrer a chamada heterogeneidade tipológica. Portanto, um tipo textual é dado por traços que formam uma sequência e não um texto. Ademais, os gêneros textuais são maleáveis, não possuem forma definidas, com isso, um gênero pode não ter uma determinada propriedade e, ainda assim, continuar pertencendo àquele gênero, é a chamada “intertextualidade intergêneros” (MARCUSCHI, 2002, p. 25-32).

Mariangela Oliveira, em *Manual de linguística* (2012) apresenta dois conceitos importantes em aspectos de textualidade: coesão e coerência. Para a autora, “a coesão pode ser definida como o conjunto de estratégias de sequencialização responsável pelas ligações linguísticas relevantes entre os constituintes articulados no texto” (OLIVEIRA, 2012, p.195). Dessa forma, a coesão traz um equilíbrio ao texto, permitindo que o leitor perceba



a conexão entre todas as suas partes e a forma com que as ideias são expostas. Além disso, a autora apresenta cinco modelos de coesão textual: referência, substituição, elisão, conjunção e coesão lexical (OLIVEIRA, 2012, p. 195).

A primeira, acontecesse quando se usa itens que não são interpretados pelo seu próprio sentido, mas sim por sua função de referenciação do outro item presente ou não no texto. Ademais, lança-se mão de elementos de referência dentro dos textos (endofóricos): as anáforas, que retomam alguma parte anterior do texto e as catáforas, que antecipam o que ainda está por vir. E a substituição acontece quando um termo através de uma aproximação semântica, isto é, de significado, não recupera totalmente o objeto referente, já que não há igualdade de sentido entre as palavras (OLIVEIRA, 2012, p. 195- 197).

Além disso, a elisão, também conhecida como *anáfora zero*, tem como objetivo evitar a repetição de uma palavra, atua como um elemento de coesão e recupera um item em um espaço vazio. A conjunção ocorre quando é estabelecido relações significativas entre itens e orações através do uso de conectores como advérbios, preposições e conjunções. Essas ligações podem exprimir adição, causa, adversidade, tempo, condição, entre outros. Ademais, a coesão lexical está relacionada a reiteração ou substituição de um termo por outro com um sentido semelhante. Para isso, além da repetição, utiliza-se dá sinonímia, da hiperonímia, entre outros (OLIVEIRA, 2012, p. 197- 201).

Além disso, segundo a autora, “a coerência diz respeito à construção do sentido textual, seja na perspectiva da produção pelo locutor, seja na da recepção da codificação linguística pelo interlocutor” (OLIVEIRA, 2012, p. 202). Assim, a coerência não está na superfície do texto, a construção de sentido é construído a partir dos conhecimentos prévios do leitor. Ademais, a autora apresenta três componentes de coerência, o domínio linguístico que se refere ao uso coerente de recursos gramaticais e seleção adequada de palavras e expressões, não havendo contradições (OLIVEIRA, 2012, p.202).

Por conseguinte, o domínio pragmático está relacionado a interação, o contexto, o tipo do ato de fala, as crenças e valores dos interlocutores.



Há uma adequação à situação comunicativa. Além disso, o domínio extralinguístico diz respeito ao conhecimento de mundo, as vivências dos interlocutores e o conhecimento compartilhado por eles, que confere sentido completo ao texto (OLIVEIRA, 2012, p. 202).

RELATO PESSOAL E SUAS FUNCIONALIDADES

O gênero textual relato possui, eventualmente, certa estrutura que o conceitua como tal. De acordo Bräkling (2009), esse gênero pode ser organizado da seguinte forma: inicialmente é contextualizado com tema, espaço e período; há a identificação do sujeito enquanto relator das ações explicitadas; há referência à ação que será desenvolvida; a ação é apresentada, sequenciada temporalmente e relacionada com o tempo, espaço e período relatado no texto, evidenciando sentimentos. Ademais, as ações proferidas poderão ter ou não relação de causalidade entre elas e isso é definido pelo relator ou pelos fatos, uma vez que elas ocorrem no domínio real; no fim do texto, é pontuado sentimentos, efeitos e consequências das ações para as pessoas que estão no texto relato; por envolver outras pessoas, no relato poderão aparecer as vozes delas.

Ademais, é importante ressaltar também que, conforme Bronckart (1999), as interações verbais dos relatores criam planos de enunciação e mundo discursivos que se materializam em gêneros. Dentre esses mundos criados, está o do “narrar realista”, por meio do qual os indivíduos narram suas experiências vividas no mundo real. Dessa forma, o que vai ser narrado pelos indivíduos, em seus relatos pessoais, está relacionado ao que ocorreu com eles em suas experiências com o mundo real, o que pode caracterizar esse gênero como aquele que narra o “real”.

Além disso, quando se trata do ensino do gênero, Melo e Amado (2015) defendem que é preciso realizar um trabalho que compreenda a situação de produção da escrita e que diagnostique os problemas de aprendizagens. Ademais, após isso, é necessário, tendo como base as necessidades de aprendizagens, realizar planejamentos de atividades de avaliação formativa, os quais levem os alunos a refletirem sobre a escrita, analisando cada etapa e propondo a reescrita do gênero como forma de



reavaliar o entendimento do discente sobre as características do gênero trabalhadas em um determinado momento.

Melo e Amado (2015) explicitam que é importante considerar que em todo texto suspeita-se que tenha um interlocutor. Entretanto, esse é um problema, na medida em que não são trabalhadas a ausência ou a presença dos interlocutores em textos, o que causará uma confusão na mente dos alunos, pois eles não saberão para quem falar, por exemplo. Além disso, os alunos subentendem que os únicos interlocutores presentes no texto é o professor ou a escola e isso trará como consequência uma escrita artificial.

RELATO PESSOAL: ALGUMAS CONTRADIÇÕES

A partir dos relatos abaixo, escritas pelas alunas da modalidade EJA, será feita a análise destes textos, de acordo com teorias dos autores mencionados:



• Relato 1

data 10/02/22
folha 1/1

Bullying na Escola.

Eu gardenia Santos tenho 32 anos e trabalho numa escola a 5 anos, então convivo com muitos pré-adolescentes. Essa situação aconteceu mais ou menos a um ano, entre esses alunos tinha um

menina que era acima do peso e ela sofria muito devido a isso, olhares estranhos dos outros alunos, cochichos sobre ela, até mesmo piadas dos outros alunos.

ela era uma pessoa muito calada, então nunca falava pra ninguém sobre isso, mais pelo que se percebe seu comportamento em casa mudou porque seus pais foram a escola conversar com a diretora, Professores para descobrir se alguma coisa estava acontecendo e nisso uma aluna que ficou sabendo foi a diretoria e contou que ela estava sofrendo na escola, vários nomes foram citados e os responsáveis pelo bullying foram suspensos e a menina teve o apoio que era preciso, com psicólogos e depois disso as coisas em relação a ela ficaram tudo bem....

Fonte: Coletado para este estudo.



• Relato 2

30 01 23

Perda de todas as coisas boas da vida

Primeiro vou contar uma coisa que aconteceu comigo um comentário machista e sem necessidade em uma foto que eu publiquei no meu feed uma foto normal no espelho e um cara com perfil falso comentou a seguinte frase "Quero ver o teu sorriso e boca gestando pessoalmente" Um comentário baixo, sem necessidade alguma, e amado não por uma pessoa que nem sei quem é nem de onde o perfil era homem sabe fazer né no caso.

mas em fim não me define pois nem ele ou a pessoa que postou me conhece ou me define.

O que quero dizer é que as pessoas perdem tempo e tempo de qualidade nos seus perfis podem 32,5% do seu precioso tempo de vida nos seus perfis seja ela qual for vendo bobagens coisas que não acrescentam em nada não dá pra não se preocupar.

Basta 2 horas por dia na sua vida sendo gastas de tempo errado como em uma rede social vou listar duas instagens ou whatsapp para que você perceba o essencial da vida o que vale uma vida sempre como conversa boa e de qualidade um abraço, uma saída ou uma piada fazer uma laminação, o descanço e a oração, a intimidade com Deus ou até mesmo estudar então aprendi que não devemos perder tempo com coisas aleatórias, coisas ruins, nos as redes sociais pra não ver coisas boas do meu aprendizado e que vão me trazer algo bom me trazer uma pessoa melhor coisas interessantes que façam luzes.

interagir com algumas coisas, pessoas que não fazem e não ensinam nada de bom Raquel e agradeço a abateridade das suas e nossas vidas

Fonte: Coletado para este estudo.



• Relato 3

10.02.22

Preconceito disfarçado

Meu nome é Raquel Alves tenho 34 anos, trabalho como diarista em casas de famílias.

Um certo dia uma de minhas patroas me fez essas perguntas que pelo qual acho desnecessário:

— "Raquel não sei como você conseguiu caminhar, suas pernas são gordas, não pesa não?"

"mas você é bonita de rosto só precisa ficar magra para ficar mais linda ainda."

Essas e outras frases que fessas com ignorância avançada fazem para outras.

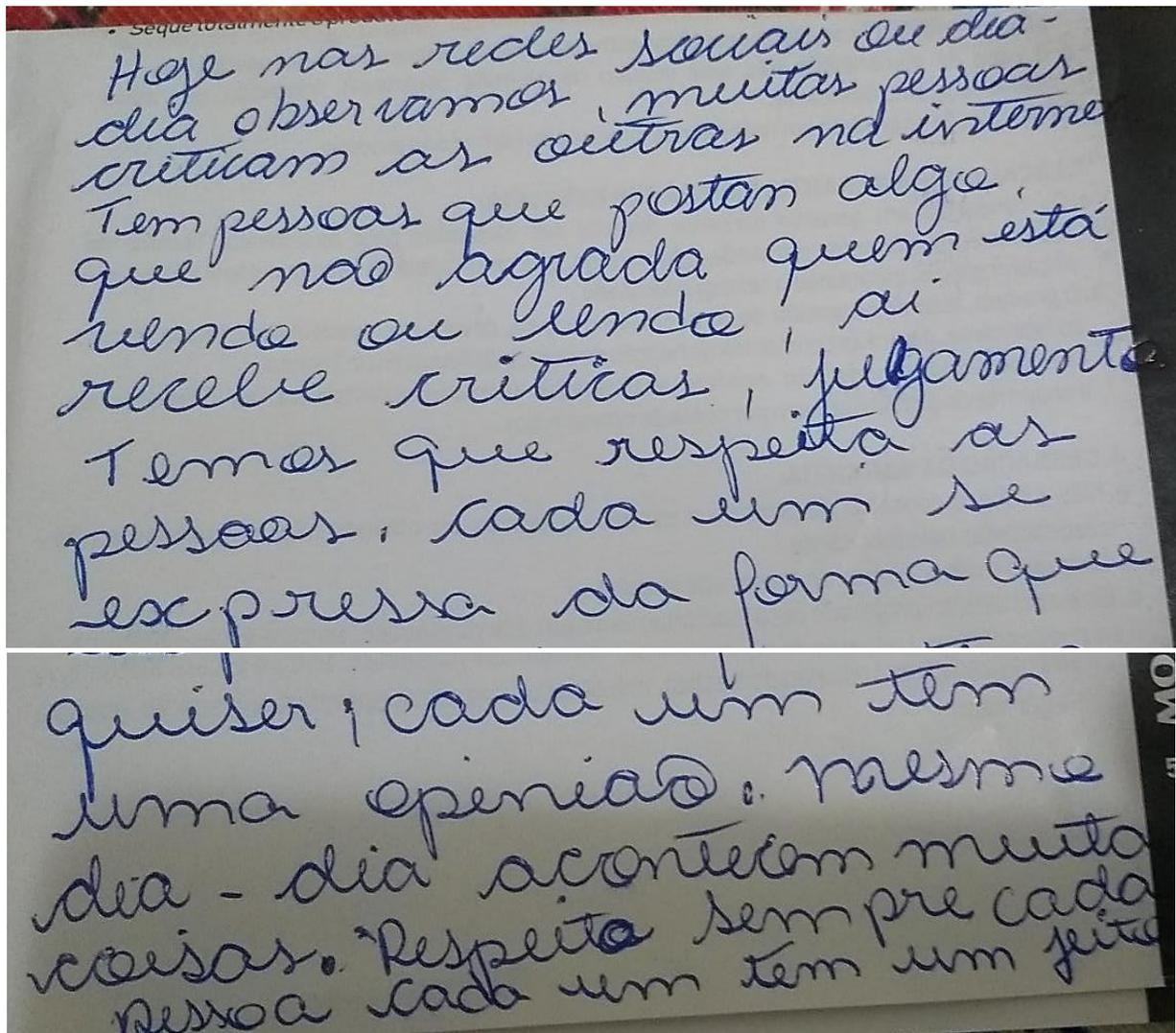
Particularmente não me atingem, mais acho desnecessário, até porque tenho espelho em casa!

Existem coisas que é melhor você guardar para si, usa é uma delas.

Fonte: Coletado para este estudo.



- Relato 4



Fonte: Coletado para este estudo.

GÊNERO, RELATO E LINEARIDADE

O relato 1 possui quase todas as características de um relato pessoal, segundo a estrutura de Bräkling (2009). No início do texto, a autora coloca título (“Bullying na Escola”), identifica-se (“eu Gardenia Santos”), explicita sua idade (32 anos), relata onde ocorreu a ação (“numa escola”), demonstra por quanto tempo trabalha no lugar da ação (“a 5 anos”) e o momento quando aconteceu e a ação que vai se desenrolar (“Essa situação aconteceu mais ou menos a um ano [...]”).

Além disso, é possível perceber referência às ações que serão desenvolvidas (“Essa situação”) e também a organização da sequência das



ações temporariamente, dentre as quais, as principais são explicitadas da seguinte maneira: primeiro, ela aborda que “entre esses alunos tinha uma menina que era acima do peso e ela sofria muito devido a isso, olhares estranhos dos outros alunos, cochichos sobre ela, até mesmo piadas dos outros alunos”. Após isso, “Seus pais foram a escola conversar com a diretora, Professores, para descobrir se alguma coisa estava acontecendo”. Por fim, uma aluna foi à diretoria contar o que estava acontecendo, os alunos foram suspensos e a menina teve apoio psicológico com profissionais, segundo a autora do texto.

Além disso, não é possível identificar as emoções da autora no texto, entretanto, fica implícito que ela é contra essa prática, haja vista a escolha de seu título. Além disso, o texto não possui vozes, mas possui o encerramento: “(...) os responsáveis pelo bullying foram suspensos e a menina teve apoio, que era preciso, com psicólogos e depois disso as coisas em relação a ela ficaram tudo bem”.

Diante desses textos, no relato de número 3, é notado que o grau de formalidade é mínimo, ela faz uma espécie de interação com o leitor como no trecho: “existe coisa que é melhor você guardar para si, essa é uma delas”. No entanto, também pode ser uma espécie de desabafo com a pessoa que ela está falando que foi preconceituosa. Quanto aos problemas na ortografia e de pontuação é possível perceber bastante a ausência de vírgulas. Além disso, há uma repetição do uso da conjunção aditiva “mais” em vez da conjunção adversativa “mas”. Ao contrário de outros relatos, é possível perceber que a aluna se comunica muito bem oralmente, apesar da escrita com alguns problemas, pois o seu texto flui naturalmente, a despeito de como está escrito, com alguns erros ortográficos, é uma leitura fácil.

Para Antunes (2003), os gêneros textuais são de extrema importância nas práticas de ensino-aprendizagem, pois, promovem a reflexão através da leitura e produção do texto, é uma prática que promove o planejamento e organização das ideias. Através da análise sintática e do estudo das nomenclaturas, o aluno não está suficientemente treinado para ler e produzir textos. É necessário promover, através dos textos, uma inter-relação com o cotidiano do aluno, até mesmo para promover um maior interesse e



identificação com o texto linguístico. Diante desse contexto, no texto da aluna é possível perceber a importância que teve a escrita do texto e de compartilhar sua experiência, pois, ela faz um verdadeiro desabafo.

Assim, o professor necessita repassar ao aluno a função social dos mais diversificados textos, até mesmo para compreender o processo de produção e interação. A Coesão e coerência são aspectos que devem ser praticados não apenas no campo linguístico, mas também, na vida social. Diante disso, Magda Soares (1998) explica que o termo “Letramento” expressa resultado de uma ação, ou seja, o resultado de aprender a ler e escrever. O letramento envolve leitura e escrita, no exercício da prática cidadã. É possível perceber que o único deslize ortográfico da aluna que escreveu o relato 3 é quando escreve “existe coisas” em vez de “existem coisas”. No entanto, pelo que é possível perceber diante do texto como um todo, trata-se de um deslize, ao contrário do uso inadequado do “mais” que é persistente.

Ademais, o letramento tem relação com a condição que o indivíduo adquire ao alfabetizar-se, envolvendo o uso efetivo da leitura e escrita nas práticas e convívio em sociedade. O letramento ultrapassa as barreiras da alfabetização, pois, não se limita ao contexto escolar. Engloba ampliação de interpretações e leituras variadas, e não apenas decodificar signos. Segundo Bakhtin (2011), a linguagem tem relação e interage com todos os campos da vida humana. Portanto, cada gênero atua com uma função específica e tem sua devida importância no meio social. Com diferentes estilos, temáticas e estruturas de composição. Do ponto de vista de coerência, a aluna liga as ideias expostas no texto de forma progressiva, e mesmo que não estejam presentes conjunções, para a coesão do texto, continua tendo ligação entre as partes, pela sucessão dos enunciados.

Dando continuidade à análise dos relatos pessoais, averiguando se eles atendem ou não ao gênero, e como são usados os elementos de coesão e coerência dentro do texto. Para mais, a temática decidida foi baseada na sequência didática executada em sala de aula, na qual foi intitulada de “discurso de ódio nas redes sociais digitais”. Dessa forma, a proposta consistia no discente relatar as suas experiências diante do preconceito. Nessa parte, o texto 04 será o objeto de análise. Ademais, para essa análise será



levada em consideração as postulações de Bräkling (2009), no qual define a estrutura de composição de um relato pessoal.

Por conseguinte, provavelmente a aluna não entendeu a proposta explicada e solicitada durante a aula, pois o seu texto não apresenta as características do gênero relato pessoal, mas sim de um texto argumentativo dissertativo. Primeiramente, não é dado um título ao relato pessoal, apesar de não ser uma característica determinante ou obrigatória, mas é a partir do título que o receptor vai presumir o assunto que será abordado no texto. Além disso, não apresenta a estrutura de composição do gênero: introdução, contexto, personagens e desfecho. Por fim, não há uma apresentação de tempo e espaço. Ademais, levando em consideração os elementos de coesão e coerência no texto. Não é usado conectivos ou conjunções para ligar as palavras, porém ele está coerente, pois é possível compreender o conteúdo abordado.

Levando em consideração os relatos pessoais escritos pelas alunas, pode-se notar algumas características pertinentes que são observadas em relação aos seus textos. Nestes relatos escrito pelas estudantes é possível visualizar a predominância, não só do gênero textual relato pessoal, mas da ocorrência de outros. Essa abordagem de gêneros, entretanto, não ocorre da maneira posta por Marcuschi:

Os gêneros não são entidades naturais como as borboletas, as pedras, os rios e as estrelas, mas são artefatos culturais construídos historicamente pelo ser humano. Não podemos defini-los mediante certas propriedades que lhe devam ser necessárias e suficientes. Assim, um gênero pode não ter uma determinada propriedade e ainda continuar sendo aquele gênero (MARCUSCHI, 2002, p. 30).

Entretanto, é correto afirmar que alguns desses relatos não apresentam “intertextualidade intertextos”, pois é possível definir elementos característicos de um relato pessoal e de um texto dissertativo, por exemplo. De acordo com Marcuschi os gêneros são maleáveis, mas é necessário que, embora o texto esteja em um formato diferente, subentenda-se que ele pertença a um determinado gênero. No relato 2, é possível observar que a aluna traz dados, além de procurar dar soluções para o problema, porém ela faz isso por meio de conselhos, algo que não é recomendado em



nenhum dos dois gêneros citados. Outro aspecto observado, são as marcas da oralidade que estão presentes na escrita das alunas, todavia, mesmo que haja um hibridismo nos novos gêneros textuais, no relato pessoal, especificamente, a escrita deve estar de acordo com a norma culta da língua.

Nos diferentes relatos apresentados, são possíveis ser observados os tipos textuais colocados por Marcuschi, com isso, há nos textos uma variedade de sequências tipológicas. Primeiramente, os textos trazem uma descrição, pois todas as autoras descrevem uma vivência. Por exemplo, no relato 2, quando ela diz: “Primeiro vou contar um caso que aconteceu comigo um comentário machista e sem necessidade em uma foto que eu publiquei no meu feed um foto normal no espelho.” Neste recorte, ela especifica de que modo aquela situação aconteceu e em que circunstâncias e meio se sucederam. Juntamente a isso, é certo afirmar que todos os relatos, como próprio dos gêneros, possuem uma narrativa, pois elas estão narrando um caso específico que ocorreu em um determinado momento de suas vidas.

Além disso, nestes escritos é possível analisar os outros tipos textuais, por conseguinte, no relato 3, é possível notar a injunção colocada pela a aluna: “até porque tenho espelho em casa!”, pois nota-se a entonação que ela quis passar através de sua escrita. Ademais, há também a exposição, podemos observar isso no seguinte trecho do relato 1: “entre esses alunos tinha uma menina que era acima do peso e ela sofria muito em relação a isso”. Neste trecho, ela busca passar a situação na qual se baseia aquele relato. Por fim, a alunas também usam o elemento da argumentação, voltando ao relato 2, quando a aluna coloca a problemática a seguir: “O que eu quero dizer é que as pessoas perdem tempo e tempo de qualidade nas redes sociais perdem 12,5% do seu precioso tempo”. Diante disso, podemos concluir que nos relatos trabalhados, foi possível notar a heterogeneidade dentro do texto, pois é um fator que ocorre inconscientemente nos relatos e até uma pessoa menos instruída consegue atender a esses diversos tipos textuais.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o que é possível perceber, pela análise realizada segundo a estrutura de Bräkling (2009), é que o relato 1 trata-se de um relato pessoal, mesmo não tendo todas as características estabelecidas pelo autor, pois não existe estrutura cristalizada de um gênero, na qual o autor precise se encaixar, uma vez que o que caracteriza um relato pessoal é o ato de o indivíduo relatar o que vivenciou.

Ademais, é importante evidenciar que através da escrita foi possível analisar que a aluna do texto 3, possui boa comunicação oral, que se materializa no texto. Mesmo com pequenos deslizos, o foco do gênero relato pessoal, proposta em sala, foi concluído, ou seja, escrever experiências a respeito do tema sobre discurso de ódio. É notório que a aluna escreveu de maneira mais livre, deixando as frases mais soltas no texto, no entanto, isso não prejudicou a compreensão do relato, e a finalidade do gênero foi alcançada.

Por conseguinte, é possível concluir que as alunas, de certo modo, atenderam ao que se pede um relato pessoal, exceto a autora do relato 4, pois as características de seu texto se encaixam melhor no gênero dissertativo argumentativo. Além disso, é possível definir que as escritoras dos relatos não absorveram de fato as características do gênero estudado, tanto é, que no momento de colocar em prática os conhecimentos passados, as alunas apresentaram algumas confusões de um gênero com outro, algo diferente do que é colocado por Marcuschi. Outrossim, é possível observar que mesmo inconscientemente as autoras conseguiram aplicar os tipos textuais que ajudam na melhor estruturação de textos.

O gênero relato pessoal é fundamental para fazer uma diagnóstico de uma turma. Tendo em vista a experiência feito no EJA, foi possível ter uma noção de como dá-se o processo educacional. Com isso, foi possível analisar como está o nível de interpretação, recepção e entendimento dos conteúdos ministrados, como também o raso conhecimento acerca do elemento da coesão, pois em suas produções é notório a carência desses ligamentos linguísticos, além de problemas ortográficos, sintáticos e de polidez. Contudo, apesar de, aparentemente, não possuírem muito



conhecimento de coerência, as alunas conseguem atender ao aspecto, mesmo inconscientemente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Maria Irandé Costa Moraes. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola 2003.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Estética da criação verbal**. Mikhail Mikhailovitch Bakhtin; prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov; introdução e tradução do russo Paulo Bezerra. – 6ª ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

BRÄKLING, K. L. **Curso ministrado na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**. Mimeo, 2009.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. 1ª ed. Trad. Anna Rachel Machado. São Paulo, Educ, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definições e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.P; MACHADO, A.R; BEZERRA, M.A. (org.). **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MELO, B. O. R. D.; AMADO, F. G. Gênero e sequência didática: uma proposta de trabalho com o relato de experiência vivida. **Anais do GOGITE** - colóquio sobre gêneros & textos, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/ancogite/article/view/10911/6249>. Acesso em: 20 de Jul. de 2022.

OLIVEIRA, Mariangela Rios de. Linguística Textual. In: MARTELOTTA, M.E.(org.) **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2012, pp.193-203.



SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros / Magda Soares.

– Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

ANEXOS

Abaixo, sequência didática planejada e organizada pelas graduandas, para a ministração do projeto de extensão.

Sequência didática

Identificação			
Professor(a) / Trio:	Mariana Lima Costa; Maria do Desterro Lima; Thais melo		
Disciplina:	Língua portuguesa	Etapa/Turma:	Módulo II e V
Gênero textual da produção escrita	Relato pessoal	Duração da SD (em horas ou semanas):	15 horas.
Assunto:	Ódio e intolerância nas redes sociais digitais.		

Etapa	Objetivo	Descrição dos procedimentos	Recursos didáticos
1. Apresentando o Tema de discussão	Falar sobre o discurso de ódio nas redes sociais e buscar a reflexão dos alunos sobre o tema. Para que no fim da aula o aluno possa conseguir identificar o que seria um discurso de ódio.	Será levado um texto sobre o tema. Será apresentado a diferença entre liberdade de expressão e discurso de ódio.	Material PDF, slide.
2. Apresentando o Gênero Relato Pessoal.	Explicar sobre como fazer um relato pessoal de um texto. Ao fim da discussão o aluno deve saber os procedimentos básicos para produção de um relato pessoal.	Levar um texto explicando como fazer um relato pessoal, mostrar exemplos, pedir para os alunos produzirem sobre o tema apresentado na primeira aula.	Material PDF, Slide.



<p>3. Apresentar matérias com gênero diferente do qual usamos (Charge, meme e vídeo)</p>	<p>Mostrar que nas redes sociais também há um espaço para bons conteúdos. Por fim, dialogar sobre o tipo de conteúdo que o discentes consume.</p>	<p>Levar vídeos curtos, memes e charges que mostre boas ações e iniciativas que viralizaram na internet. Dessa forma, vamos mostrar as duas faces da internet. Ela pode ser um espaço para o discurso de ódio, mas existe um grande espaço para bons conteúdos. Refletir a respeito do tipo de conteúdo predominante na vida dos alunos.</p>	<p>Material Computador, celular e slides.</p>
<p>4. Revisão e análise dos textos.</p>	<p>Identificação nos textos produzidos de aspectos que não condizem ou que atenderam ao gênero relato pessoal, além de compreender e interpretar o que foi lido, e, por fim, buscar identificar problemas na ortografia</p>	<p>Levar as produções feitas pelos alunos em slide, sem identificar os autores, e analisar os textos de acordo com o gênero textual proposto com a finalidade dos alunos identificarem, junto com o professor, os equívocos cometidos.</p>	<p>Material Computador; celular e slides.</p>
<p>5. Analisar o que foi aprendido ao longo da execução das atividades da sequência didática proposta.</p>	<p>Comparar os resultados da produção final dos alunos com a produção inicial. Identificar quais as dificuldades que precisavam ser combatidas para melhorar o aprendizado dos alunos.</p>	<p>Será feito uma comparação entre o resumo final dos discentes com o relato pessoal inicial. Dessa forma, é possível identificar as dificuldades que foram sanadas e os dificuldades que ainda persistem. Além disso, vamos disponibilizar um tempo da aula para quem desejar fazer melhorias no seu relato pessoal.</p>	<p>Material Computador; celular e slides.</p>



Referências bibliográficas

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: senado, 1988. BARBOSA, Kelianny Pereira. DISCONZI, Verônica Silva Do Prado. TORRES, Leonardo Guimarães.

Discurso de ódio na internet: a linha tênue entre o crime e a liberdade de expressão. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 06, Vol. 03, pp. 122-136. Junho de 2021. Disponível em: <https://www.nucleo-doconhecimento.com.br/lei/liberdade-de-expressao>.

FONTENELE, Osmarina de Castro Silva. MAGALHÃES NETO, Pedro Rodrigues. Por uma didática de leitura e produção textual: uma proposta de ensino com o gênero Relato Pessoal. Revista Digital dos Programas de Pós-Graduação do Departamento de Letras e Artes da UEFS Feira de Santana, v. 19, n. 3, p. 169-188, 31 de Dezembro, 2018

SARLET, Ingo Wolfgang. Liberdade de expressão e discurso de ódio na internet e a jurisprudência da CEDH. Revista Consultor Jurídico, 26 de outubro de 2018. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2018-out26/direitos-fundamentais-liberdade-expressao-discurso-odio-redes-sociais>.

QUADRADO, Jaqueline Carvalho; FERREIRA, Ewerton da Silva. Ódio e intolerância nas redes sociais digitais. R. Katál., Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 419-428, set./dez. 2020.